

Associação e Correlação entre Tratamento e Amputações de Pé Diabético no território nacional Brasileiro: Uma análise retrospectiva utilizando dados do DataSUS entre 2012 à 2022

Larissa Loyola Barbosa¹, Elton Da Cruz Alves Pereira^{1,2} Evelise Nathalie Castro de Oliveira¹, Karen Simone Rodrigues Fizinus¹, Eguimar Roberto Martins³

¹ Discente de Medicina – Universidade Paranaense (UNIPAR) Umuarama – PR. Brasil) ²

Pós-graduando em Biotecnologia Aplicada a Agricultura (UNIPAR) Umuarama – PR. Brasil) ³

Docente do Curso de Medicina – Universidade Paranaense (UNIPAR) Umuarama – PR. Brasil).

Introdução: O pé diabético é uma complicação grave do Diabetes Mellitus (DM), podendo levar a amputações dos membros, sendo que aproximadamente 85% delas são precedidas por ulcerações, ressaltando a importância de uma prevenção e tratamentos adequados. No entanto, mais de 65% dos pacientes diabéticos não recebem orientações apropriadas sobre o cuidado com os pés, o que aumenta o risco de complicações. **Objetivo:** Analisar a associação e correlação entre o tratamento de pacientes portadores de pé diabético com o número de amputações decorrentes deste, no Brasil, utilizando dados do DataSUS de 2012 a 2022. **Delineamento e Métodos:** Análise científica, retrospectiva e experimental dos dados do DataSUS correlacionando o número de tratamento de pacientes com pé diabético e o total de amputações do mesmo no Brasil entre 2012 a 2022. Para realização dos cálculos estatísticos foi utilizado o software GraphPad Prism 8.0.1. **Resultados:** Os dados mostram uma correlação positiva entre o número de tratamentos de pacientes com pé diabético e pé amputado no Brasil entre 2012 a 2022 ($R^2 = 0,909$). Cerca de 91% dos padrões de amputações são explanadas pela terapêutica realizada. A relação de Person ($r = -0,953$), indica uma conexão negativa, sugerindo que o aumento na intervenção está associado a uma redução significativa nas intervenções cirúrgicas e vice-versa. Assim, pode ser destacado a relevância das abordagens adequadas e eficazes na redução das terapias cirúrgicas relacionadas ao pé diabético, pois, o risco é 40 vezes maior em diabéticos em comparação com não diabéticos. **Conclusão:** A análise revelou uma forte conexão positiva entre os tratamentos de pé diabético e o número de amputações do mesmo no Brasil entre 2012 a 2022. Além disso, a relação negativa indica que melhores condutas estão associadas a maior taxa de regressão da doença. Dessa maneira, pode ser destacada importância dos cuidados efetivos para redução de

complicações associadas. Sem embargo, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e atenções contínuas para o manejo dessa condição de saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Amputação, Diabetes Mellitus (DM), Pé diabético, Tratamento, Complicações da diabetes , Dados do SUS

Referências:

ALFENAS, M. Prevalência do pé diabético em um grupo de diabéticos usuários da Atenção Primária à Saúde. 2022.

AMIN, N; DOUPIS, J. Diabetic foot disease: from the evaluation of the “foot at risk” to the novel diabetic ulcer treatment modalities. **World journal of diabetes**, v. 7, n. 7, p. 153, 2016.

BRASIL. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acessado em: 25 de julho de 2023.

LIRA, J *et al.*, Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020019503757>. Acesso em: 17 jul. 2023.